

Inteligência artificial generativa e narrativas jornalísticas: um olhar sobre o uso da tecnologia por jornalistas brasileiros¹

Antonio da Rocha e Silva Filho²
Docente ESPM-SP

RESUMO

Este trabalho discute o uso de ferramentas de inteligência artificial por jornalistas brasileiros na atividade profissional, com base nos resultados de pesquisa realizada com 432 jornalistas do país sobre a utilização dessa tecnologia e seus impactos no trabalho. Centrado em duas questões do estudo, voltadas para o uso da IA na produção de conteúdo e o aprofundamento da narrativa jornalística, o trabalho procura relacionar a prática profissional aos conceitos de IA generativa e suas aplicações no jornalismo propostos por Diakopoulos e por Santos e Figueiredo e lança olhar sobre como os profissionais utilizam a tecnologia para otimizar processos repetitivos, sem buscar narrativas aprofundadas.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial generativa, práticas jornalísticas, narrativas jornalísticas, tecnologia e jornalismo; inovação

Resumo expandido

A chegada do ChatGPT, em novembro de 2022, teve grande impacto nas atividades humanas. Em duas semanas, o ChatGPT, ferramenta de chat para interagir com o modelo de inteligência artificial GPT-3.5 lançada pela OpenAI, era usado por 100 milhões de pessoas (Souza, 2023). “A IA generativa é um tipo de tecnologia que pode criar novos conteúdos, como texto, imagens, áudio, vídeo ou outra mídia, com base nos dados em que foi treinada e de acordo com instruções escritas fornecidas pelos usuários”, os chamados prompts (Diakopoulos et al, 2024). Outras empresas de tecnologia lançaram seus modelos de IA, como o Bard (depois Gemini), do Google, e o Copilot, da Microsoft.

Um estudo publicado na revista *Science* indica que o ChatGPT e outros LLMs, grandes modelos de linguagem capazes de aprender com enormes quantidades de texto e resolver uma ampla gama de tarefas (Souza, 2023) podem tornar uma pessoa pelo menos 50% mais rápida para uma média de 14% das tarefas em cada uma das centenas de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas Jornalísticas Contemporâneas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025

² Professor do curso de Jornalismo da ESPM-SP. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP, e-mail: antonio.rocha@espm.br

ocupações estudadas (Diakopoulos, 2024). Também há impactos no jornalismo. Para repórteres e comentaristas, por exemplo, apenas 16,7% das tarefas comuns na ocupação não podem ser ajudadas por LLMs. Outros 43,3% das tarefas se beneficiarão dos LLMs atuais, e os 40% restantes se beneficiarão dos LLMs quando softwares adicionais forem fornecidos. Diakopoulos (2024) alerta que a IA pode oferecer ganhos de eficiência, porém pode trazer mais trabalho na elaboração de prompts e edição.

Diakopoulos lista 13 atividades úteis numa redação que podem ter impacto positivo com o uso da IA. Uma delas é a procura por conteúdo relevante, com buscas por tendências em redes sociais, informações em sites oficiais, dados estatísticos em bases de dados. Análise de documentos, com sumarização de texto, é outra possibilidade. Tradução e criação de conteúdo para redes sociais, em diferentes formatos (áudio, vídeo, texto, foto) e com agendamento otimizado, são outras aplicações (Diakopoulos, 2023a).

Entre as possibilidades mais imediatas de aplicação da IA generativa em jornalismo, Santos e Figueiredo (2024) destacam a capacidade de gerar narrativas automatizadas. “As redações podem automatizar a criação de notícias baseadas em dados estruturados, tais como resultados esportivos, atualizações financeiras e estatísticas meteorológicas” (2024, p. 32). A IA também pode ser útil em processos jornalísticos que demandam criatividade. Além de ajudar a gerar ideias inovadoras para reportagens ou escrever rascunhos de artigos, “a inteligência artificial pode ser usada para criar narrativas variadas a partir de um único conjunto de dados, proporcionando diferentes ângulos de uma história para públicos diversos” (Santos e Figueiredo, 2024, p. 36). A IA oferece possibilidades expansivas para criar conexões mais profundas entre o conteúdo e o público. As redações podem ajustar o conteúdo às preferências dos leitores, não só em termos de tópicos, mas também de estilo e profundidade (Santos e Figueiredo, 2024).

Apesar das possibilidades, é necessária supervisão humana do trabalho da IA. Entre as questões problemáticas indicadas por Diakopoulos, além da exatidão das informações (não garantida), estão a necessidade de checar as fontes citadas na resposta da IA e os cuidados necessários para verificar plágio. Outro ponto são vieses sociais no treinamento da ferramenta, que pode privilegiar grupos demográficos ou tratar representantes de certos extratos sociais com preconceito (Diakopoulos, 2023b).

O estudo *A inteligência artificial para jornalistas brasileiros* foi organizado pela grupo de pesquisa Tecnologias, Processos e Narrativas Midiáticas - ESPM, formado por

professores de Jornalismo da ESPM-SP, com apoio do Jornalistas&Cia³. A pesquisa foi dividida em duas fases. Na primeira, 423 profissionais de 21 das 27 unidades da federação responderam a um questionário online, com 13 questões com alternativas de concordância total a discordância total. Os objetivos são identificar o nível de conhecimento da IA por jornalistas no Brasil e conferir o grau de conhecimento e de utilização de suas ferramentas na produção e nos negócios jornalísticos, além das preocupações quanto a seu uso na profissão. A primeira fase mostrou que a maioria dos jornalistas (56%) usa a IA no trabalho, porém sem receber treinamento (69,2%).

A segunda etapa da pesquisa teve a participação de 19 jornalistas. Eles responderam as 13 questões semiestruturadas, que buscam compreender melhor como os jornalistas estão usando a IA. As respostas mostraram que os profissionais estão incorporando ferramentas de IA em sua rotina de trabalho para tarefas mais automatizadas, apesar de considerarem baixo seu nível de conhecimento da tecnologia. Os participantes destacam a otimização do tempo no trabalho. A necessidade de supervisão humana foi reforçada. Preocupações com direitos autorais e com a transparência quanto ao uso da tecnologia foram manifestadas. Os nomes dos participantes da pesquisa são mantidos em sigilo. Os dados obtidos são utilizados para reportagens no Jornalistas&Cia e publicações acadêmicas. No presente trabalho, os jornalistas serão identificados por números, em ordem crescente a partir de sua citação.

A pesquisa mostra que entre as atividades do trabalho jornalístico, a produção de conteúdo é a que tem o maior índice de utilização de IA, com 53,9% dos profissionais recorrendo ao uso. Na atividade de apuração, um em cada quatro (27,2%) usam IA. Na distribuição, o índice é de 20,1%, e nas operações comerciais, de 14,9%.

Cinco das 13 questões da primeira fase eram abertas. Uma delas indagava como a IA é usada na produção de conteúdo e obteve 192 respostas. Essa utilização aparece de forma mais pragmática e menos preocupada com um aprofundamento ou criatividade da narrativa. “Entendo que a IA é sempre um ponto de partida, que lhe dá sugestões e novas visões sobre um conteúdo. Em um grau maior, pode até ajudar a compilar e analisar

³ O grupo de pesquisa Tecnologias, Processos e Narrativas Midiáticas - ESPM é formado pelos jornalistas Antonio Rocha Filho, Cecilia Pincer, Edson Capoano, Maria Elisabete Antonioli e Patrícia Rangel, professores do curso de Jornalismo da ESPM-SP.

dados. Dificilmente ela vai servir como produto final” (Jornalista 1, online, 20.dez.2023). Além da elaboração de textos, a publicação de conteúdo em redes sociais a partir de informações iniciais fornecidas pela IA também aparece como indicação do uso da tecnologia como ponto de partida. A utilização de IA é citada ainda para a concepção da pauta. “Planejamentos de pautas, planejamento de conteúdo digital, pesquisa de fontes e construção de brainstorming de pauta” (Jornalista 2, online, 1º.fev.2024).

Alguns jornalistas usam IA para agilizar processos. “Quando é possível trabalhar os textos, design, vídeos e áudios sem que altere conteúdo, mas que facilite e agilize no processo de produção” (Jornalista 3, online, 5.jan.2024). Outros usos da IA na produção de conteúdo indicam uma aplicação mais voltada para questões práticas e agilização de processos, sem significar aprofundamento ou busca de criatividade: tradução de textos, elaboração de resumos de textos longos, levantamento de pontos mais importantes em bases de dados extensas, transcrição de áudios, sugestão de títulos e revisão gramatical.

Os participantes destacam a necessidade de supervisão humana e edição. “Títulos simples para online, bullet points, busca de dados e fontes de dados. Ferramentas como ChatGPT são úteis para produzir um primeiro esboço do texto, mas é necessário trabalhar em cima para publicação” (Jornalista 4, online, 20.dez.2023). A preocupação com o conteúdo produzido pela IA e a necessidade de supervisão está relacionada ao que participantes consideram parte insubstituível do trabalho do jornalista.

Transcrição de gravações; correção gramatical ou de digitação; sugestão de títulos (como um brainstorm); resumo de textos longos. Às vezes preciso cortar um artigo longo e a IA sugere uma edição. Também uso muito para tradução. O que não uso de forma alguma é para apurar (como se fosse o Google) pois não é confiável. Escrever o texto é o menor do trabalhos. A maior parte do nosso trabalho é descobrir onde está a notícia, se relacionar com os clientes e jornalistas, fazer links com o contexto. (Jornalista 5, online, 30.jan.2024).

Na segunda fase da pesquisa, uma das perguntas dizia respeito especificamente à busca por uma narrativa mais qualificada, que permita um aprofundamento do conteúdo. Uma análise das respostas dos 19 participantes reforça que os jornalistas usam essa tecnologia mais como ponto de partida, para ter ideias de abordagens diferentes nas pautas ou para a construção de textos, e não para qualificar a narrativa e aprofundar o conteúdo.

Pego meu texto produzido e dou o comando no Gemini ou ChatGPT, para corrigir possíveis erros gramaticais. Além disso,

quando não estou muito inspirada, peço para ele me dar dicas de títulos ou subtítulos um pouco mais atraentes. Peço também para trazer alguns referências de pesquisas sobre um determinado tema; por exemplo, dados de pesquisas na área da saúde. (Jornalista 6, online, 13.set.2024)

Algumas respostas indicam que os respondentes não têm segurança de que a IA traga aprofundamento. “Fiz algumas perguntas, não gostei do nível de profundidade atingido... abandonei” (Jornalista 7, online, 14.set.2024). Falta de conhecimento também pode explicar o não uso de IA para narrativas mais aprofundadas. “No momento não faço uso de ferramentas de IA para tal finalidade. Justamente porque não tenho conhecimento de como posso incorporá-las no cotidiano” (Jornalista 8, online, 22.jul. 2024).

Com a falta de conhecimento aprofundado e de treinamento para uso de ferramentas de inteligência artificial, a utilização de faz de forma experimental e o conhecimento é construído a partir da prática. Uma das estratégias é buscar desenvolver bons prompts (comando inicial para a ferramenta de IA) para cada necessidade.

Temos usado muito o ChatGPT 4 e o Gemini na área de produção de conteúdo, mas como um recurso para gerar insights. Nesse sentido, temos trabalhado muito internamente a habilidade de criar bons prompts. Entendemos que aprender a fazer prompts eficazes é uma habilidade que pode ser desenvolvida com a prática e é fundamental para evitar frustrações e extrair da IA seu verdadeiro (e útil) potencial. (Jornalista 9, online, 10.out.2024)

Os resultados da pesquisa indicam que os jornalistas participantes usam IA nas atividades profissionais, embora considerem ter conhecimento superficial da tecnologia e recebam pouco treinamento para sua aplicação. A utilização de ferramentas de IA atende mais a necessidades práticas e de otimização do trabalho do que a uma busca por uma qualificação da narrativa e aprofundamento do conteúdo. As respostas dos jornalistas relacionam possibilidades de uso indicadas por Diakopoulos (2023a). Os participantes, porém, não exploram a busca por criatividade na narrativa ou aprofundamento do conteúdo produzido, possibilidades levantadas por Santos e Figueiredo (2024). Há preocupação quanto à supervisão humana e com relação a direitos autorais e transparência sobre o uso da IA, de acordo com os cuidados recomendados por Diakopoulos (2023b).

A utilização de ferramentas de IA se dá de forma empírica, e conhecimento se constrói na prática, com os jornalistas se adaptando de acordo com as necessidades e o uso das ferramentas. A falta de treinamento tende a ter impactos negativos para os

profissionais, em um mercado de trabalho em que os jornalistas precisarão ter cada vez mais habilidades (Diakopoulos, 2024) para o uso eficiente e responsável da IA.

REFERÊNCIAS

BARSOTTI, A.; VIEIRA, A. IS ACTIVIST JOURNALISM POSSIBLE? Tensions within the professional ethos of objectivity . **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. e1597, 2023. DOI: 10.25200/BJR.v19n3.2023.1597. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1597>. Acesso em: 30 mar.2025.

DIAKOPOULOS, N.; COOLES, H. Cooles; LI, C. HELBERGER, N.; KUNG, E.; RINEHART, A. **Generative AI in Journalism: The Evolution of Newswork and Ethics in a Generative Information Ecosystem**. Associated Press Report. 2024. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/379668724_Generative_AI_in_Journalism_The_Evolution_of_Newswork_and_Ethics_in_a_Generative_Information_Ecosystem>. Acesso em 30.mar.2025.

DIAKOPOULOS, N. **The Impact of Generative AI on Journalistic Labor. Generative AI in the Newsroom**. July, 2024. Disponível em < <https://generative-ai-newsroom.com/the-impact-of-generative-ai-on-journalistic-labor-e87a6c333245>>. Acesso em 30.mar.2025.

_____. **What Could ChatGPT Do for News Production?** 2023a. Disponível em <<https://generative-ai-newsroom.com/what-could-ChatGPT-do-for-news-production-2b2a3b7047d9>>. Acesso em 30.mar.2025.

_____. **Generative AI in the newsroom** – Participação no festival internacional de jornalismo de Peruggia, Itália. 2023b. Vídeo disponível online em <<https://www.journalismfestival.com/programme/2023/generative-ai-in-the-newsroom>>. Acesso em 30.mar.2025.

JORNALISTAS&CIA. **Pesquisa Jornalismo ESPM e Jornalistas&Cia mostra que um em cada quatro jornalistas no País não usa inteligência artificial no trabalho**. Boletim Jornalistas&Cia, edição 1.456, 10.abr.2024, p. 2-24. Jornalistas Editora, 2024. Disponível em <<https://www.jornalistasecia.com.br/Jornalistasecia2024/1456/>>. Acesso em 29.mar.2025.

JORNALISTAS&CIA. **IA é aliada na otimização do trabalho, mas apenas com supervisão humana, aponta pesquisa**. Boletim Jornalistas&Cia, edição 1.492, 16.dez.2024, p. 2-14. Jornalistas Editora, 2024. Disponível em <<https://jornalistasecia.com.br/Jornalistasecia2024/1492/>>. Acesso em 29.mar.2025.

SANTOS, Márcio; FIGUEIREDO, Marcos. Utilização de inteligência artificial generativa no jornalismo - possibilidades e desafios. In: **Mídia & Cotidiano**. Volume 18, Número 2, mai-ago de 2024. Universidade Federal Fluminense, 2024.

SOUZA, Edney. **ChatGPT – Do zero aos prompts avançados (e-book)**. 2023. Disponível em: <<https://lp.interney.net/2epedir/chatgpt-do-zero-aos-prompts-avancados>>. Acesso em 30.mar.2025